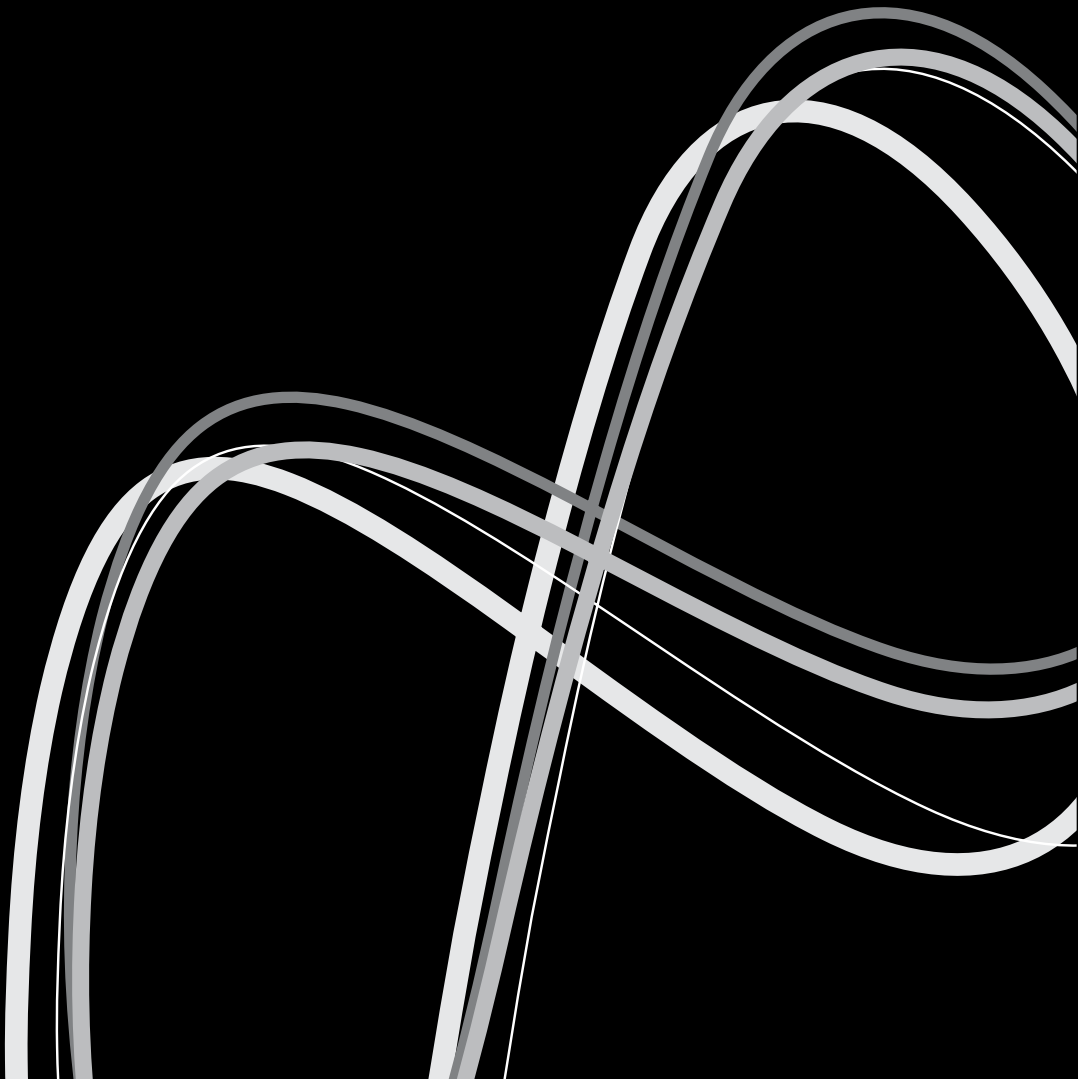


Boletim da Escola
Lacaniana de Psicanálise

2010



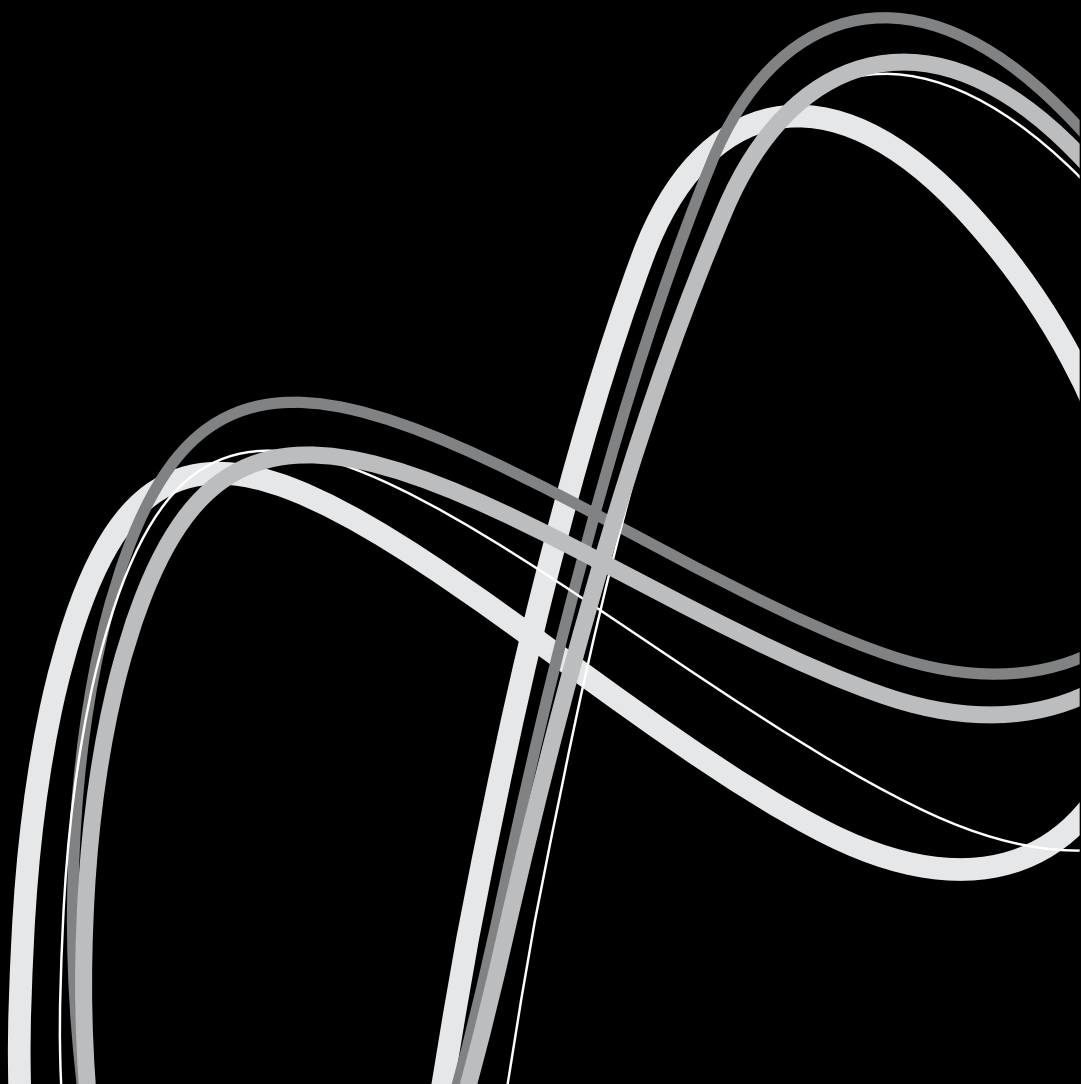
ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE
INSTITUIÇÃO MEMBRO DE CONVERGÊNCIA
MOVIMENTO LACANIANO PARA A PSICANÁLISE FREUDIANA



ÍNDICE

4	EVENTOS
8	CARTÉIS
13	CURSOS
17	SEMINÁRIOS
22	GRUPOS DE TRABALHO
35	CONEXÕES
40	RELAÇÃO DE MEMBROS

Eventos



FUNDAÇÃO DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE – NITERÓI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE AMOR ÓDIO IGNORÂNCIA AS PAIXÕES DO SER

Em 14 de maio de 2010 terá lugar a fundação da Escola Lacaniana de Psicanálise de Niterói. Nesta oportunidade, onde mais uma escola de orientação lacaniana faz-se anunciar, é oportuno provocarmos uma discussão sobre a função do *Discurso Psicanalítico* na clínica contemporânea, bem como o ensino e transmissão que é possível propor. Jacques Lacan havia previsto as dificuldades de sobrevivência da psicanálise, não por duvidar da eficácia de seu discurso, mas, por questionar se os psicanalistas estariam a altura de sua virulência e complexidade, na difusão de uma experiência tão singular como é cada psicanálise.

Partindo desta questão, escolhemos este tema para o congresso porque ele se apresenta no coração do que rege a constituição de todo sujeito; isto é, o amor e sua relação com a lei do significante.

Seria ainda o desejo, em suas múltiplas fases, o que orienta a relação de um sujeito a outro? Que lugar dar ao conceito de transferência e desejo do psicanalista numa época onde a questão da elaboração de saber encontra-se profundamente ameaçada com as facilidades do conhecimento acumulado, sobretudo o eletrônico?

Sobre o modo destas três paixões – o amor o ódio e a ignorância – o homem construiu todas as possibilidades de abordagens fantasísticas do corpo do Outro, na tentativa de responder ao “quem sou?” original e ao “que queres?” que retorna do Outro. Seriam essas paixões ainda hoje válidas para falarmos de amor?

Data e local |

14 e 15 de maio de 2010

Rua Miguel de Frias, 77.

Icaraí, Niterói - RJ

VII CIRANDA DE PSICANÁLISE E ARTE

CINEMA | LITERATURA | TEATRO | ARTES VISUAIS

Ao retomar estes campos, a VII CIRANDA DE PSICANÁLISE E ARTE pretende aprofundar sua pesquisa na direção do ensino e transmissão da Psicanálise, a partir da experiência do sujeito e seu texto.

Comissão organizadora |

Ana Benjó

Maria Emília Lucindo

Maria Teresa Saraiva Melloni

Monica Visco

Teresa Palazzo Nazar (Coord. Geral)

Data: 17,18,19 de Setembro de 2010.

Local: RDC-PUC-RJ

FÓRUM DE DEBATE SOBRE A INFÂNCIA

Sabemos a importância e conseqüências do infantil no psiquismo de todo sujeito, posto que não basta a criança nascer, para que haja subjetividade. Esta é desvinculada do desenvolvimento biológico e natural. No entanto, os sintomas das mais diversas ordens revelam o ponto de impasse desse momento fecundo da constituição da subjetividade.

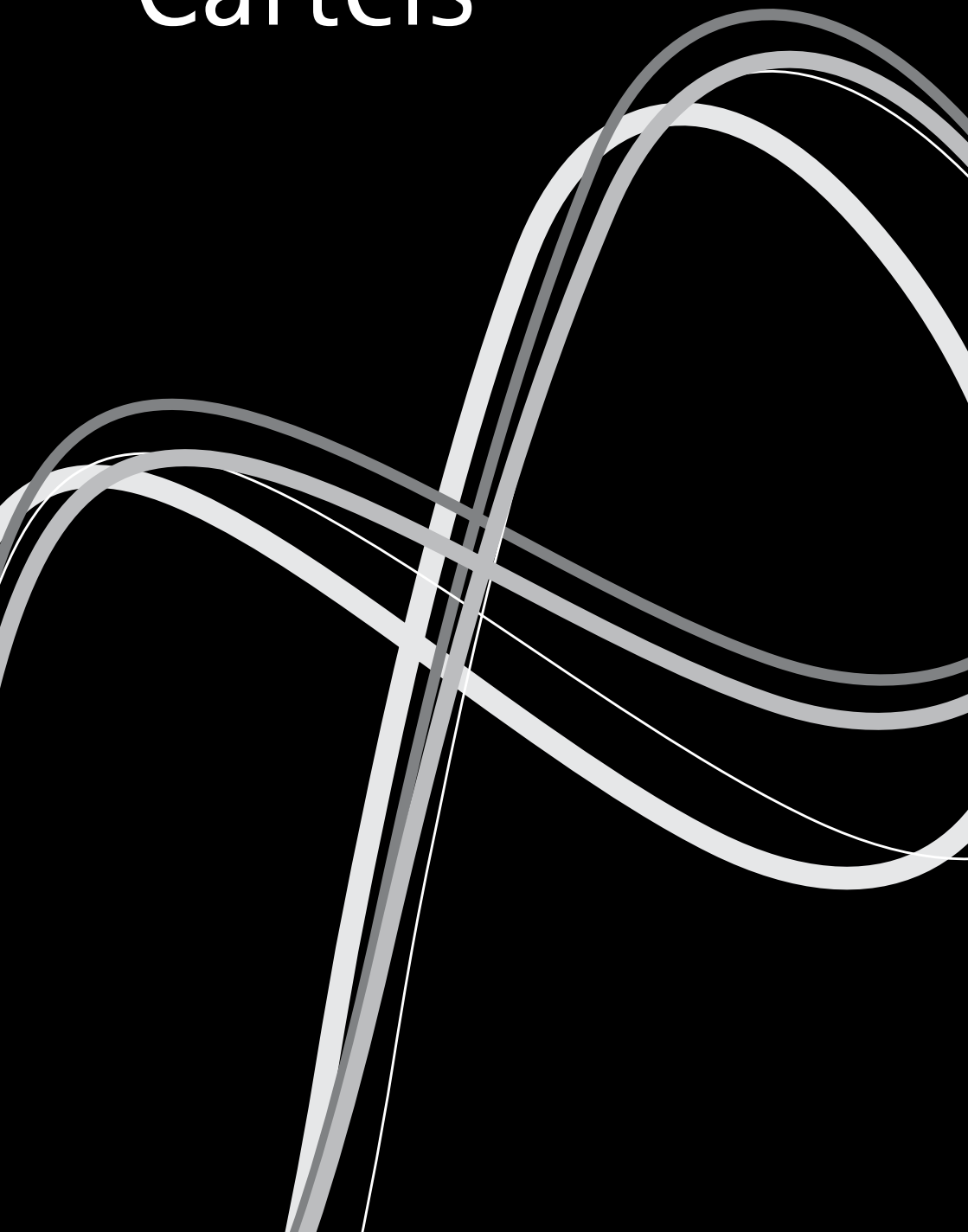
A proposta do Fórum de Debate sobre a Infância é fomentar transferência de trabalho entre os diferentes campos de saber cuja articulação é pensar a constituição subjetiva com os construtos que a psicanálise oferece. Este Fórum preende ampliar o âmbito desta discussão, visando um espaço de articulação com educadores, pedagogos, psiquiatras, neurologistas, ou seja, daqueles que se ocupam do universo da criança e das especificidades que permeiam o laço social na atualidade.

O Fórum será agendado a cada dois meses, em encontros abertos ao público, com temas previamente escolhidos. Convidaremos representantes de escolas e psicanalistas a darem o testemunho de suas experiências. O Fórum de Debate possibilita a psicanálise em extensão, cuja transferência sustenta-se em fazer circular os significantes desta práxis.

Coordenação: Andrea Matheus Tavares, Ana Claudia Merelles Bezz, Flávia Chiapetta de Azevedo e Shirley Maria D'Ávila Baron
Sábados (mensal) às 10:00-12:00hs.

Local: Rua Mem de Sá, 19 – auditório. Icarai - Niterói.

Cartéis



O Cartel, dispositivo pelo qual se constitui a adesão a uma escola lacaniana, é considerado por Lacan a célula mínima do seu funcionamento.

HISTÓRIA DA PSICANÁLISE | início - Julho de 2008

- Bethania Mariani
- Eliane Rodriguez
- Lucia Sardinha
- Maria Teresa Melloni (mais -um)

ESTUDOS SOBRE A HISTERIA | início - Agosto de 2009

- Fernando Baron
- Lizete Dickstein (mais-um)
- Michelle Carneiro
- Simone Delgado

A TRANSFERÊNCIA | início - Setembro de 2009

- Bethania Mariani
- Lizete Dickstein
- Maria de Fátima do Amaral Silva
- Michelle Carneiro (Mais-um)

A TRANSFERÊNCIA | início - Setembro de 2009

- Ana Benjó (Mais-um)
- Danielle dos Reis Ribeiro
- Edmea de Mello
- Renata de Almeida Dias
- Simone Cesa Delgado

LUTO E MELANCOLIA | início – Outubro de 2009

- Abílio Ribeiro Alves (mais-um)
- Belina Lobo e Silva
- Edméa de Mello
- Margaret Krummenauer
- Michelle Carneiro
- Monica Visco

DE UM OUTRO AO OUTRO | início - Novembro de 2009

- Ana Claudia Bezz
- Ana Paula Gomes (Mais-um)
- Priscilla de Oliveira
- Sérgio Cwaigman Prestes

PSICANÁLISE E DIREITO | início – Janeiro de 2010

- Belina Lobo e Silva
- Licia Marques (mais-um)
- Margaret Krummenauer
- Maria Teresa Melloni
- Onezir Rosa Borges

FUNÇÃO PATERNA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO I

início – Janeiro de 2010

- Bethania Mariani
- Fernando Baron
- Maria Teresa Melloni
- Silvia Mangaravite
- Teresa Palazzo Nazar

FUNÇÃO PATERNA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO II

início – Janeiro de 2010

- André Luis de Oliveira Lopes
- Cecília Vieira Brêtas
- Maria de Fátima do Amaral Silva
- Mirta Fernandes
- Taisa Castilho Espanha

FUNÇÃO PATERNA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO III

início – Janeiro de 2010

- Edméa de Mello
- Michelle Carneiro
- Miriam Dyskant
- Shirley Baron

DE UM OUTRO AO OUTRO | início – Janeiro de 2010

- Ana Benjó
- Andrea Tavares
- Flávia Chiapetta
- Lizete Dickstein
- Taísa Castilho Espanha

CARTÉIS INTER-ESCOLAS

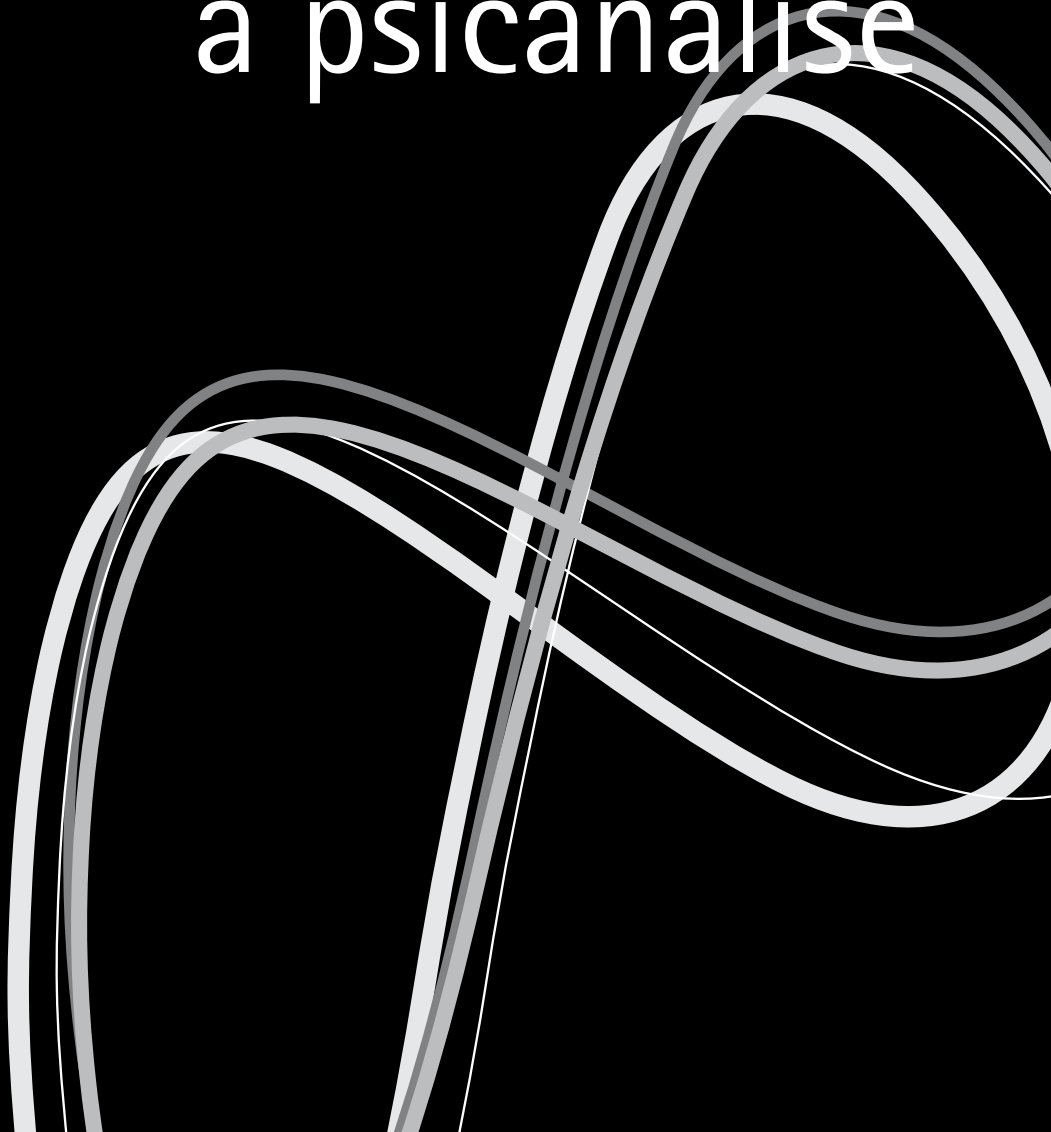
PERVERSÃO | início – Fevereiro de 2008

- Maria Cecília Oliveira (ELP - Vitória)
- Darlene Vianna Gaudio (ELP-Vitória)
- Rosângela Jones Fernandes Saraiva (ELP-Brasília)
- Teresa Palazzo Nazar (ELP-RJ) (mais-um)
- Wadson Damasceno (ELP - Brasília)

O ATO PSICANALÍTICO | início- Fevereiro de 2008

- José Mário Simil Cordeiro (ELP- Brasília)
- Marcelo Pio da Costa (ELP-Brasília)
- Marcus Seganfredo (ELP- Brasília) (mais-um)
- Teresa Palazzo Nazar (ELP-RJ)
- Monica Visco (ELP-RJ)

Curso de introdução à psicanálise



O Curso de Introdução dirige-se aos analistas em formação e àqueles que queiram se aproximar da psicanálise. Este ano vamos trabalhar o tema *Psicanálise: Infância e Adolescência*. Nosso objetivo é abordar questões fundamentais da clínica e conceitos teóricos a partir desses tempos lógicos do sujeito.

O curso terá seu início em Abril e terminará em Dezembro. Mais informações podem ser obtidas na Secretaria da Escola Lacaniana de Psicanálise.

PSICANÁLISE: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- **AULA INAUGURAL: Função Paterna |**
Teresa Palazzo Nazar (10/4).

MÓDULO I | Constituição do sujeito (17/4; 24/4; 8/5; 15/5)
| Narcisismo: uma introdução
| Estádio do espelho; Conhecimento paranóico;
tempos da constituição do sujeito.
André Luis de Oliveira Lopes e Cecília Brêtas

MÓDULO II | Édipo (22/5; 29/5; 12/6; 19/6)
| Organização genital infantil
| Romances familiares
| Os três tempos do Édipo em Lacan.
Ana Claudia Bezz e Ana Paula Gomes

MÓDULO III | Um pai (26/6; 3/7; 10/7; 7/8)
| Totem e tabu
| Pai real, simbólico e imaginário
| Dissolução do complexo de Édipo: ideal do eu
e supereu
Ana Benjó e Edméa de Mello

MÓDULO IV | A neurose infantil (14/8; 21/8; 28/8; 11/9)
| Hans e o Homem dos lobos
Abílio Ribeiro Alves e Monica Visco

MÓDULO V | Despertar da primavera (18/9; 2/10; 16/10;
23/10)

| O Édipo na adolescência

| A questão das identificações

| O encontro com o sexo

| O adolescente e a Lei

| Impasses e riscos no adolecer

Sérgio Cwaigman Prestes e Simone Delgado

MÓDULO VI | Estruturas Clínicas (30/10; 20/11; 27/11; 4/12)

| Neurose: o sintoma da criança interroga os pais
Miriam Dyskant

| Psicose: apelo ao pai; retorno do real;
passagem ao ato

Flávia Chiapetta

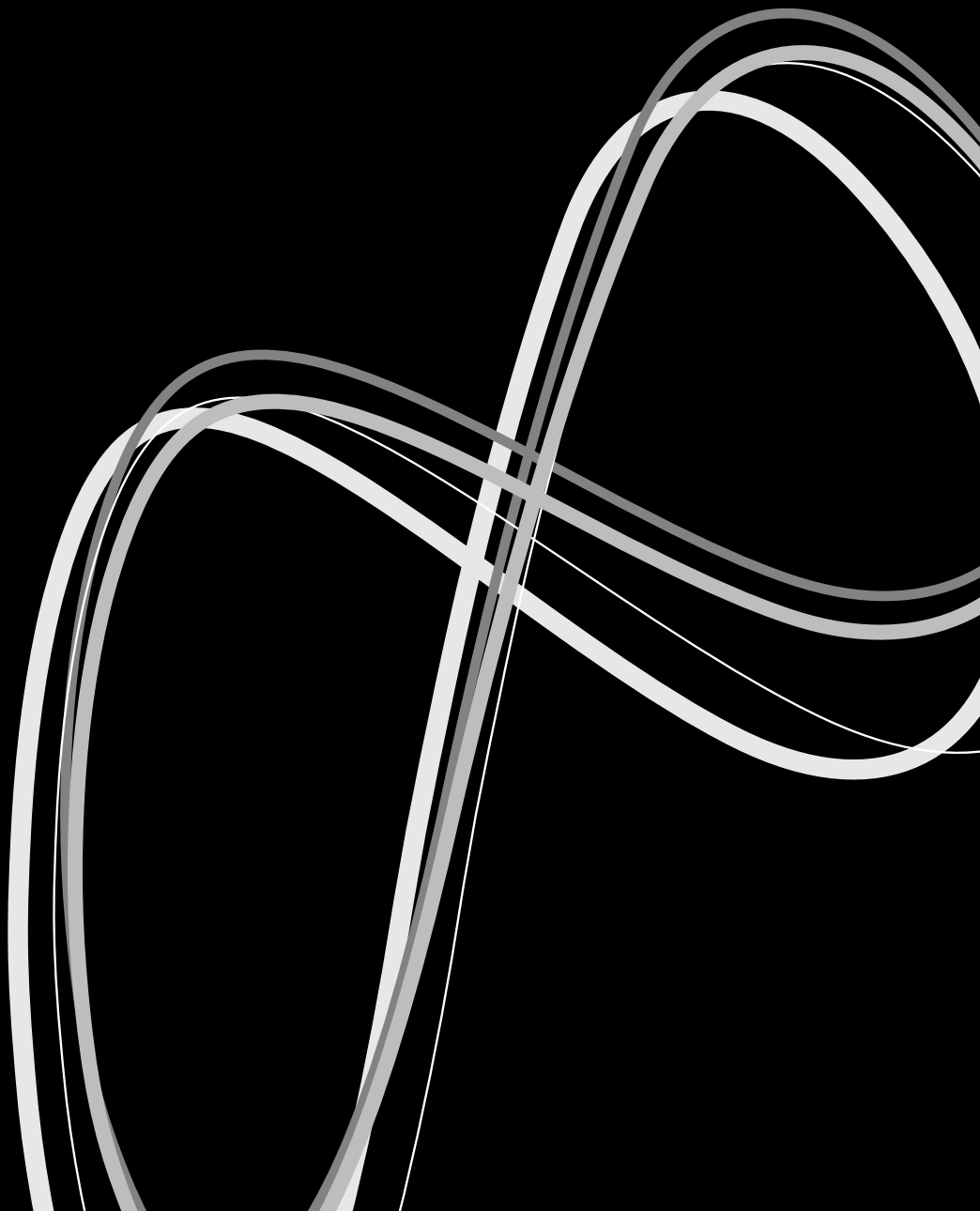
| Perversão: o desmentido da castração ou da
Lei do Outro.

- **AULA de ENCERRAMENTO**
José Nazar (8/12).

LOCAL | ELP

Sábados (Semanal) de 10h às 12hs.

Seminários



A FORMAÇÃO DOS PSICANALISTAS

Partimos daquilo que seria o final de um percurso: o tornar-se psicanalista e sua autorização. Como alguém se torna psicanalista? Essa pergunta se encontra na origem dos grupos analíticos e deve ser levada às últimas consequências.

Desde Freud a formação dos psicanalistas se inscreve como da ordem de um *tornar-se*, fruto de um trabalho de construção que se processa fundamentalmente numa experiência de análise: a formação dos psicanalistas é uma *formação permanente*. Toda e qualquer psicanálise pessoal levada a termo poderá causar um psicanalista. Depois, é outra história.

O argumento de base deste seminário está nas afirmações de Jacques Lacan, datadas de 1973, em sua “Carta aos psicanalistas italianos”:

“Pois afirmei, por outro lado, que é do não-todo que provém o psicanalista. [...] Não-todo ser ao falar poderia autorizar-se a fazer um psicanalista. A prova é que a psicanálise ali é necessária, embora não seja suficiente. [...] Somente o psicanalista, ou seja, não qualquer um, se autoriza por si mesmo”.

Quais as consequências desta afirmação? Os grupos analíticos que seguem esta afirmação operam com os parâmetros de uma formação a partir de critérios próprios e específicos de uma lógica: o Outro não existe, há uma inconsistência do Outro. Quando não é este o caso, os critérios se inscrevem pelo viés de uma garantia que é dada antecipadamente: o Outro existe. Então, de um lado, temos os psicanalistas que se autorizam por si mesmos e, por outro, aqueles que são autorizados: a inconsistência do Outro é a tradução da incidência do ato psicanalítico, que está na origem do discurso psicanalítico.

Assim, vamos trabalhar os elementos que testemunham a formação de um futuro psicanalista: a entrada em análise, o transcurso das transferências, a passagem de psicanalisante a psicanalista, as destituições subjetivas, o final de análise e o passe.

4as. feiras (quinzenal) às 13:00 hs. | Local: ELP

COORDENAÇÃO: JOSÉ NAZAR



O SUJEITO EN-CENA

Trata-se de abordar o “Teatro do inconsciente” desde sua montagem primeira, quando o sujeito ao tomar a palavra se faz representar na cena do mundo a partir da palavra articulada na fala. Assim como na cena privada do inconsciente, o teatro encena a representação do sujeito no palco do mundo. Como articular, então, o que se passa nessas duas cenas?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *Estudos sobre a Histeria*. Obras Completas, vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

_____. *Bate-se numa criança*. Op. Cit., vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

_____. *O problema econômico do masoquismo*. Op.Cit., vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

Lacan, J. O Seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação. Inédito.

_____. O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

_____ O Seminário, livro 8: a transferência. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____ O Seminário, livro 14: a lógica da fantasia. Inédito.

4^{as} feiras (quinzenal) às 18:00 hs. | Local: ELP

COORDENAÇÃO: TERESA PALAZZO NAZAR



FANTASIA E SINTOMA

Neste seminário refletiremos sobre o sintoma e seu devir, a partir da transferência, que permitirá a implicação deste no fantasma. Veremos que é apenas no final da experiência analítica que se dará a separação entre ambos com a travessia da fantasia e a queda do sujeito suposto saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. – *Proposição de 9 de Outubro de 1967*. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____. O seminário, livro 23: o sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

Leguil, F. – *A entrada em análise e sua articulação com a saída*. Fórum Iniciativa Escola, Bahia: 1993.

Eidelsztein, A. *El Grafo Del Deseo*. Buenos Aires: Manantial, 1993.

4as. feiras (quinzenal) às 18:00hs. | Local: ELP

COORDENAÇÃO: MÔNICA VISCO

O ATO PSICANALÍTICO

Considerado o estatuto do psicanalista, este seminário teve seu curso interrompido, quando no final de 1968, Lacan resolveu suspender seus ensinamentos para convocar os psicanalistas a declararem-se a respeito do movimento grevista dos universitários. O ato psicanalítico para Lacan é o que vem denotar o limite do que se estabelece como verdade naquilo que pode ser recolhido como saber, ao final de uma análise. Seu efeito inclui a experiência de uma perda, nesta passagem em falso, do lugar de psicanalisante ao de psicanalista.

Na nossa Escola, este seminário já foi abordado em outras ocasiões, não sem deixar de marcar sua relação com o caráter trágico de uma verdade que está sempre presente no movimento psicanalítico, como tropeço e como causa de seu avanço.

Para que se mantenha vivo o questionamento “o que é um psicanalista”, o Seminário do Ato Psicanalítico será retomado sempre, uma vez mais, na medida mesma, da re-nodulação que o “autorizar-se psicanalista” produz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. (1967). *O Ato psicanalítico*. Escola de Estudos Psicanalíticos - 1998 (publicação para circulação interna).

_____. *O ato psicanalítico*. Outros Escritos, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

4as feiras (quinzenal) às 16:00 hs. | Local: ELP

COORDENAÇÃO: MARIA TERESA SARAIVA MELLONI

Grupos de trabalho



A TRANSFERÊNCIA

A Transferência é um dos quatro conceitos fundamentais de Freud, como propõe Lacan no seminário 10. Os conceitos fundamentais são aqueles que confirmam que, na psicanálise, a teoria e a práxis não podem ser abordadas separadamente. A transferência é o motor do tratamento. Ela atualiza no real da experiência o modo de amar do sujeito, nos diz Freud. Faremos um percurso que vai dos *Artigos sobre técnica* em Freud até a crítica de Lacan sobre a *contratransferência*.

COORDENAÇÃO: ABÍLIO LUIZ RIBEIRO ALVES

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 17:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *Psicanálise selvagem*. Obras Completas, Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. *O manejo da interpretação dos sonhos na psicanálise*. Obras Completas, Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. *A dinâmica da transferência*. Op.cit..

_____. *Recomendações aos médicos que exercem psicanálise*. Op. Cit..

_____. *Sobre o início do tratamento*. Op.cit..

_____. *Observações sobre o amor transferencial*. Op.cit..

_____. *Conferência XXVII*. Obras Completas, Vol., XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

Lacan, J. *A direção do tratamento e os princípios de seu poder*. Escritos, Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

NEUROSE OBSESSIVA

A neurose obsessiva é, indubitavelmente, o tema mais interessante e compensador da pesquisa analítica (S. Freud).

Em 1894 Freud teorizou sobre um novo quadro clínico que, definitivamente separado das psicoses, passou a fazer parte das psiconeuroses de defesa: a neurose obsessiva. Estudou seus fundamentos, sua etiologia e sintomática. É em 1909, com o caso clínico do “Homem dos ratos”, que Freud vai desvendar a subjetividade desses sujeitos atormentados por pensamentos terríveis e inconfessáveis. Vamos encontrar uma desmedida crueldade em suas fantasias e culpa, muita culpa, implacável punição superegóica que devasta os sujeitos obsessivos. No primeiro semestre privilegiaremos o texto “Inibição, sintoma e angústia” para abordar a neurose obsessiva já à luz da segunda tópica e para nos guiar frente à complexidade desta neurose que condena o sujeito, às vezes por toda uma vida, a adiar quaisquer realizações que tenham a ver com o seu desejo.

COORDENAÇÃO: ANA BENJÓ

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 15:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *O homem dos ratos*. Obras Completas, vol. X, Rio de Janeiro: Imago, 1979.

_____. *Inibição, sintoma e angústia*. Obras Completas, vol. XX, Rio de Janeiro: Imago, 1979.

Lacan, J. O seminário, livro 5: As formações do inconsciente, Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

AMOR E MULHER: questões sobre a feminilidade

A descoberta freudiana consistiu, precisamente, em observar que é a falta de um instinto sexual, no sentido de uma atração automática de todo homem por toda mulher e reciprocamente, que a sexualidade assume, no sujeito, sua importância. A partir dos textos de Freud e Lacan, objetivamos, neste grupo de leitura, trabalhar o percurso referente ao tornar-se uma mulher e sua relação com o amor.

COORDENAÇÃO: FLÁVIA CHIAPETTA

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 15:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *Conferências introdutórias sobre psicanálise*. Obras Completas, Vol. XV. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

_____. Sexualidade Feminina. Op. Cit., vol XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

_____. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. Op. cit., vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago. 1979.

Lacan, J. O Seminário, livro 10: A angústia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. O Seminário, livro 20: Mais ainda. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____. O Seminário, livro 22: R.S.I. Inédito.

O SUJEITO E SUAS PAIXÕES

O ódio, como o amor, é uma carreira sem limite

(J. Lacan).

O que dizer sobre o amor que ainda não foi dito? O que é o ódio e de onde ele vem? Se o amor, como dizem, é cego, sempre que ele surge há ignorância? É possível conhecer o amor sem conhecer o ódio ou sempre que há amor há ódio? E, ainda, é possível separarmos as três paixões ou elas estão sempre articuladas? A partir destas e de outras questões, a proposta deste grupo é trabalhar as indicações de Freud e Lacan sobre as paixões do ser – amor, ódio e ignorância –, assim como suas consequências clínicas, privilegiando neste percurso o ódio, não apenas em sua vertente simbólica e imaginária, mas, especialmente, em sua vertente real.

COORDENAÇÃO: SÉRGIO CWAIGMAN
PRESTES

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 16:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freud, S. *As pulsões e suas vicissitudes*. Obras Completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- _____. *O Ego e o Id*. Op.Cit., vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Gori, R. *Lógica das paixões*. Rio de Janeiro: Campo Matemático, 2004.
- Hassoun, J. *El obscuro objeto del odio*. Buenos Aires: Catálogos, 2000.
- Lacan, J. *O Seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- _____. *O Seminário, livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- _____. *A direção do tratamento e os princípios de seu poder*. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

A LÓGICA DO FUNCIONAMENTO DO SIGNIFICANTE

“O inconsciente é estruturado como uma linguagem”. Esta afirmação de Lacan perpassa boa parte de sua obra e se apóia na sua leitura sobre o funcionamento do significante na estruturação do aparelho psíquico. Não sem importantes deslocamentos conceituais, nos anos 50 e 60 é com a Linguística que Lacan estabelece para o campo da psicanálise a formalização da descoberta do inconsciente por Freud. Definindo o inconsciente como o discurso do Outro, Outro aqui compreendido como tesouro de significantes, Lacan marca sua posição sobre a primazia e autonomia da cadeia significante, frente ao significado, na constituição do sujeito do inconsciente. Estar na linguagem é, então, a condição para haver inconsciente, para haver manifestação das formações do inconsciente: “O significante”, diz Lacan, “é o que representa o sujeito para outro significante”. Ao longo de seu ensino, Lacan formula e vai dando densidade ao conceito de letra, marcando que o conhecimento trazido pela Linguística mostrou-se fecundo, porém não suficiente. Nos anos 70, Lacan abandona a Linguística afirmando que o que interessa à Psicanálise é da ordem da Linguística e da *lalangue* (alíngua).

Nesse grupo de trabalho, objetiva-se seguir o fio do discurso psicanalítico de Lacan para assim compreender a formalização

da “lógica do funcionamento do significante” e o fato de que “a linguagem, sem dúvida, é feita de *lalangue* (alíngua).”

COORDENAÇÃO: BETHANIA MARIANI

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 12:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. *A instância da letra no inconsciente*. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____ *Função e campo da fala e da linguagem*. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____ *As estruturas freudianas do espírito*. O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

A HISTERIA

O objetivo deste grupo é destacar no texto de Freud e Lacan os elementos constitutivos da estrutura histórica: o amor ao pai, a veneração da outra mulher e a manutenção do desejo como insatisfeito.

COORDENAÇÃO: ANA PAULA DA COSTA GOMES

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 17:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *Estudos sobre Histeria*. Obras Completas, vol. II. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *Fragmento da análise de um caso de histeria*. Op. Cit., vol.VII. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Lacan, J. O Seminário, Livro 5: as formações do Inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

O SUPER EU E SUAS IMPLICAÇÕES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Pretendo desenvolver o conceito do Super eu a partir dos textos iniciais de Freud quando ele ainda não o tinha formulado como conceito, mas referia-se a essa instância como consciência moral.

Podemos verificar mais tarde, em “Introdução ao Narcisismo” o germe da 2ª tópica, quando Freud, de fato, o nomeia como instância psíquica, herdeiro do Complexo de Édipo. A partir desta formulação, podemos ver sua divisão entre a Lei instituída e o que escapa dela, ponto que diz respeito ao Super Eu.

Lacan vai nos esclarecer sobre essa divisão freudiana a respeito do Super Eu ao distinguir as questões das identificações das questões do gozo.

COORDENAÇÃO: EDMÉA DE MELLO

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 11:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *Arruinados pelo êxito*. Obras Completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

_____. *O Ego e o Id*. Op. Cit., Vol.XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

_____. *Totem e Tabu*. Op. Cit., Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

Gerez-Ambertin, M. *As vozes do supereu*. São Paulo: EDUCS, 2003.

Lacan, J. *O seminário, Livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS

Daremos continuidade à leitura do texto “*A subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano*”, de Jacques Lacan. A ênfase este ano, será dada ao estudo do grafo do desejo, que tem a sua apresentação mais completa publicada no referido texto. O percurso em torno das questões apresentadas pelo trabalho com crianças nos levou à necessidade de abordar o grafo, uma vez que através deste instrumento proposto por Lacan, podemos observar, com menos risco de derrapar no imaginário das histórias familiares, o advento do infans como sujeito desejante.

COORDENAÇÃO: ANA CLAUDIA
MERELLES BEZZ

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 11:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. “A subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano”. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

O NASCIMENTO DO DESEJO

Uma das maiores contribuições da psicanálise foi ter revelado que, diferente do animal, o homem é regido pelo desejo. As primeiras elaborações freudianas já apontam o caminho nada natural percorrido pelo infans até se constituir como sujeito desejante. Aquele que inicia uma análise também terá que se aventurar num percurso sem garantias antecipadas, rumo a um movimento que resulta num sujeito profun-

damente modificado e mais avisado sobre as armadilhas aprisionantes que a neurose proporciona. O trabalho de análise, no entanto, nada tem a ver com a aquisição de um objeto específico ou satisfatório, mas justo o contrário, é a relação mesma com o objeto que há de se modificar. O que se revela, então, é uma falta a ser que daí por diante será motor, ponto de partida. É o analista que, em sua função, poderá conduzir o sujeito a um mais além de suas demandas. Mas, se isso é esperado, todavia não é certo, basta lembrarmos de Freud quando adverte que o masoquismo é o maior adversário do analista, pois em momentos de avanços significativos, muitas vezes, vemos a neurose levar o sujeito novamente para a cena fantasmática: Bate-se numa criança. Como posso avançar e abrir mão do meu lugar de submissão ao Outro se é isso que, no final das contas, me assegura a posição de ser amado? Desejar é perigoso, é arriscado, mas ainda assim não há percurso de análise que não leve o sujeito a formular a bela questão apresentada por Lacan: Mas, afinal, *queres o que desejas?*

Dando continuidade ao nosso estudo sobre o Desejo, este ano abordaremos como ele se inscreve nos tipos clínicos da neurose, histeria e obsessão, numa tentativa de circunscrever melhor a afirmativa que o desejo da histérica é insatisfeito e do obsessivo é impossível.

COORDENAÇÃO: ANA CLAUDIA M.
MERELLES BEZZ

LOCAL: AV. MOREIRA CÉSAR 383, SALA
902, ICARAJÁ, NITERÓI

▶ 2AS. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 20:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lacan, J. O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. O Seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação (1958-9). Inédito.
- _____. O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

OS QUATROS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE

Nosso propósito é o estudo dos quatro conceitos fundamentais da psicanálise (inconsciente, transferência, repetição e gozo) e, suas relações com a clínica. Para tanto, utilizaremos como guia o Seminário XI de Lacan (1963), sem deixar de percorrer em Freud tais conceitos, pois o retorno aos textos freudianos tem sido uma constante em nosso grupo de trabalho.

COORDENAÇÃO: ONEZIR R. BORGES

LOCAL: RUA MIGUEL DE FRIAS 77, SALA 1512, ICARAÍ, NITERÓI

▶ 6AS. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 11:30HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. *O inconsciente*. Obras Completas, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. *Esboço da psicanálise*. Op. Cit., vol. XXIII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. *Observações sobre o amor de transferência*. Op. Cit., vol. XII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. *A dinâmica da transferência*. Op. Cit., vol. XII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. *Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa*. Op. Cit., vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. *Além do princípio do prazer*. Op. Cit., vol. XVIII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Lacan, J. O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

A ANGÚSTIA

A leitura deste seminário tem como objetivo tratar das questões estruturais necessárias para constituição do sujeito, a partir do invento lacaniano do objeto *a* e a conseqüência que promove, não apenas na direção da cura mas, também, na possibilidade de se chegar ao final de uma psicanálise.

COORDENAÇÃO: MÔNICA VISCO

LOCAL: ELP

▶ 2AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 10:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. O Seminário, livro 10: a angústia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

O EU NA EXPERIÊNCIA ANALÍTICA

“Por que eu é um outro ...”, nas palavras de Rimbaud, bem exprime aquilo que engendra a própria experiência analítica. A pergunta se mantém: o que fazemos quando fazemos análise? Este ano, seguiremos trabalhando os textos de Freud e Lacan que nos instrumentalizam no propósito de discutir o fazer do analista, a partir do conceito de *eu*.

COORDENAÇÃO: SHIRLEY DÁVILA
BARON

LOCAL: ELP

▶ 4AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 12:00HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica psicanalítica, Zahar, Rio de Janeiro, 1985.

Freud, S. *Projeto para uma Psicologia Científica*. Obras Completas, vol I, Rio de Janeiro: Imago, 1990.

A LÓGICA DA CASTRAÇÃO

Neste ano, daremos prosseguimento ao nosso trabalho de avançar no estudo do conceito central de castração, em Freud e Lacan. Com esse propósito, iremos nos debruçar, em especial, sobre a lição “A lógica da castração”, situada no Seminário 5.

COORDENAÇÃO: FERNANDO BARON

LOCAL: RUA GAVIÃO PEIXOTO 183/907,
NITERÓI

▶ 2AS. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 20:30HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO QUE VISE O SUJEITO?

Freud é categórico ao afirmar que o essencial no processo educativo se dá entre a criança e seus pais. É necessário que a criança ao ocupar-se das letras e da escrita possa formular a questão se o Outro pode perdê-la. É sobre o efeito de uma autorização que tem valor de Lei que a pulsão se renodula e a fantasia se enquadra recalcando o sexual. Tempo que a latência vem deslocar as questões sobre a origem, o sexual e a morte para o aprendizado de outras línguas, de outras histórias. Trilharemos neste grupo de leitura o que possibilita o acesso a outra escrita.

COORDENAÇÃO: ANDREA MATHEUS
TAVARES

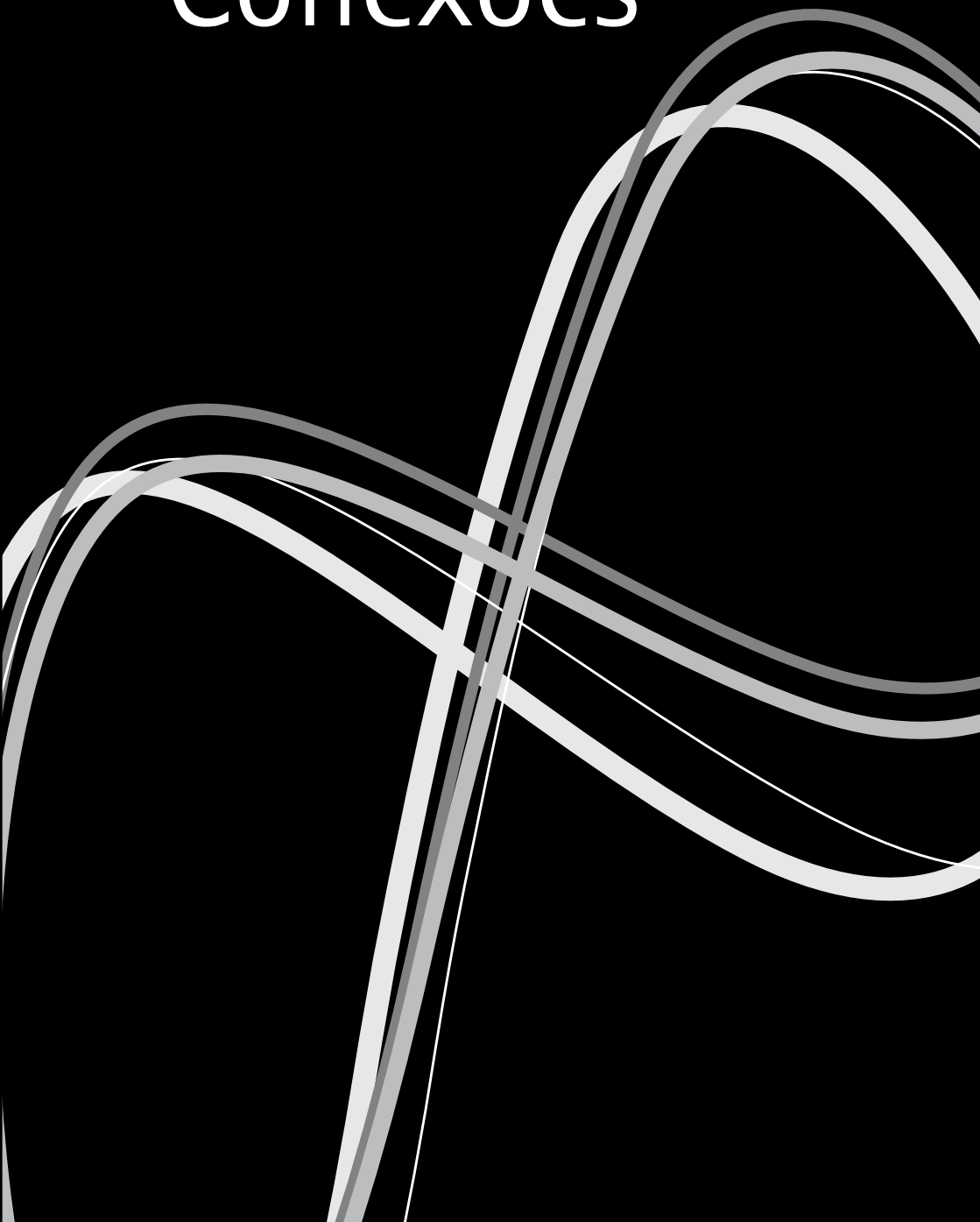
LOCAL: RUA MEM DE SÁ, 19 SALA 504.
ICARAI - NITERÓI

▶ 2AS. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 18:30HS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Lacan, J. *A Instância da Letra no Inconsciente ou a Razão desde Freud*. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Conexões



O campo das conexões sempre esteve incluído na formação do psicanalista, e isto desde Freud. Trata-se de construir, pelo viés da pesquisa, a experiência clínica e teórica da psicanálise explorando “uma realidade que nos é acessível através de outras disciplinas” (Lacan, 1957)

O fundamento da pesquisa em psicanálise, parte da advertência freudiana de tomar cada experiência analítica como única, interrogando o discurso em questão.

Na ELP-RJ as Conexões abrangem as seguintes pesquisas:

- *Função Paterna e Constituição do Sujeito*
- *Psicanálise e Cinema*
- *Psicanálise e Direito*

• FUNÇÃO PATERNA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Em 2008 publicamos os resultados das pesquisas referentes à Função Paterna e Constituição do sujeito, realizadas, respectivamente, na 1ª Vara da Infância, Juventude e Idoso do Rio de Janeiro e no Hospital Universitário Antonio Pedro, em Niterói.

Em 2009, começamos um trabalho conjunto dessas duas equipes de pesquisa junto ao Colégio André Maurois e outras instituições privadas como Colégio Padre Antonio Vieira, Colégio Paula Barros e Escola Sá Pereira.

Em 2010 decidiu-se pela junção definitiva destas duas pesquisas para trabalharmos os efeitos da contemporaneidade nos discursos.

INTEGRANTES

André Luis de Oliveira Lopes

Bethânia Sampaio Corrêa Mariani

Edmea Maria Gonçalves de Mello

Fernando Baron

Maria Cecília Brêtas

Maria De Fátima Do Amaral Silva

Maria Teresa Saraiva Melloni

Michelle Lopes Carneiro

Miriam Celli Dyskant

Mirta Fernandes

Shirley Maria D'ávila Baron

Silvia Mangaravite (psicanalista, membro convidado)

Taisa Castillo Espana

Teresa Pallazo Nazar (coordenadora)

• PSICANÁLISE E CINEMA

Esta pesquisa destina-se a investigar, através do discurso analítico e na articulação com instituições abertas à discussão, o modo como o cinema ilustra as questões relativas a subjetividade.

Com início em 2007, este trabalho vem se estabelecendo em torno das seguintes atividades:

- Cartel
- Reuniões de pesquisa
- Exibição de filmes e subsequentes discussões com psicanalistas, profissionais de cinema e de outros campos de saber - atividade realizada na ELP e junto ao curso de *Pós-graduação em Psicanálise com crianças: Intervenção Precoce* do Hospital São Zacharias (Santa Casa da Misericórdia) junto ao curso de *Pós-graduação em Psicanálise com crianças: Intervenção Precoce*, ou na ELP.

Neste ano de 2010, esta pesquisa irá investigar a questão: *O sujeito e os tempos modernos.*

COORDENAÇÃO | André Luis de Oliveira Lopes

Miriam Celli Dyskant

Mirta Fernandes

4as feiras (quinzenal) às 13:00hs.

Local: ELP

• PSICANÁLISE E DIREITO

O ciclo de palestras e debates no eixo da articulação entre Psicanálise e Direito tem por objetivo a discussão de questões oriundas de cada um desses campos, que possam afetar o outro campo e nele repercutir. As articulações serão elaboradas a partir da convocação de conceitos-chave para um trabalho interdisciplinar que se desenvolva nos

interregnos desses dois campos teóricos, como os conceitos de *sujeito* (da Psicanálise e do Direito), de *gozo* (na Psicanálise e no Direito) e de *lei* (no sentido normativo da lei jurídica) e *Lei* (nos sentidos psicanalítico e ético de lei simbólica, lei da castração). As articulações acima delineadas serão desenvolvidas a partir da discussão da *interdição do incesto* enquanto condição de possibilidade da cultura e enquanto elemento estruturante da noção de Lei e da constituição do campo da Psicanálise.

O ciclo ora proposto terá periodicidade bimestral, entre os meses de março e dezembro de 2010, em datas a definir.

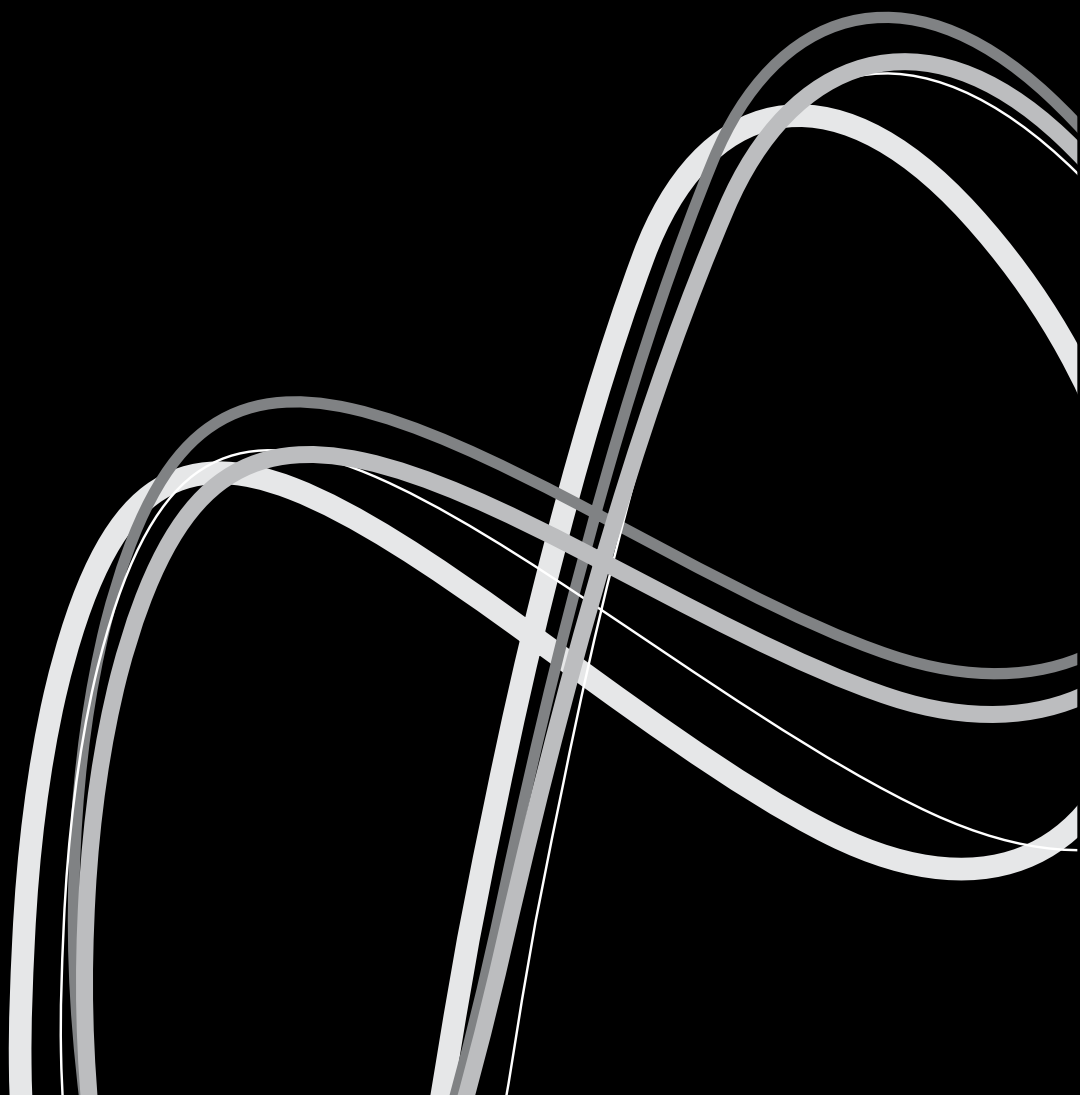
COORDENAÇÃO | Elisabeth Bittencourt

DEBATEDOR CONVIDADO | Agostinho Ramalho Marques Neto

4as. feiras, bimensal

Local: ELP

Relação de Membros



RELAÇÃO DE MEMBROS

1	Abilio Luiz Canelha Ribeiro Alves (AME)	Cons.: 2525-6621/ 8622-2288	abilioralves@yahoo.com.br
2	Ana Benjô (AME)	Cons.: 2539-9709/ 9959-5781	anabenjo@blt.microlink.com.br
3	Ana Claudia M. Merelles Bezz (AME)	Cons.: 2705-6494/ 9198-5476	acmmbezz@yahoo.com.br
4	Ana Paula da Costa Gomes (AME)	Cons.: 2705-7923/ 2493-8945/ 9622-7311	anapgomes@terra.com.br
5	Andrea Matheus Tavares (AME)	Cons.: 2717-0848/ 9376-5661	andreamatv@ig.com.br
6	André Luis de Oliveira Lopes (AME)	Cons.: 3186-3202/ 9496-9203	andreluislopes@gmail.com
7	Belina Maria Lobo E Silva (AME)	Cons.: 2285-4092/ 9256-8958	belinamaria@gmail.com
8	Bethania Sampaio Corrêa Mariani	Cel.: 8849-4941	bmariani@terra.com.br
9	Cícero Romeiro Batista	Res.: 2261-8679/ 9921- 6064	cicerorbatista@gmail.com
10	Daniela Gama Dias	Cel: 8105-5580	E-mail: dgdias@uol.com.br
11	Daniele Ribeiro Dias	Cel: 8280-0218	E-mail: danireisribeiro@gmail.com
12	Edméa M ^a Gonçalves de Mello (AME)	Cons.: 2512-1568/ 9983-3700	rancho@ranchosantamonica.com.br
13	Eliane E. C. Rodriguez Y Rodriguez (AME)	Res.: 2710-0708/ 9221- 4383	elianeyrodriguez@terra.com.br
14	Elisabeth Bittencourt	Cons.: 2255-1717/ 8192-3151	a.elisabeth@uol.com.br
15	Fernando Baron (AME)	Cons.: 2287-8059/ 2611-0812/ 9921-9221	fernandobaron9@gmail.com

16	Flávia Chiapetta de Azevedo (AME)	Cons.: 2569-0705/ 9617-8103	flaviachiapetta@terra.com.br
17	Helga Neuman Goldemberg	Cel: 9110-0001	helgang@ajato.com.br
18	Joana Autran	Cons.: 2266-2966 Cel: 8716-0240	joanaautran@globo.com
19	José Nazar (AME)	Cons.: 3875-6696/ 9611-0365	doutorjosenazar@gmail.com
20	Lícia Carvalho Marques	Cel.: 9140-3959/ 7897- 9961	liciacmarques@hotmail.com
21	Lizete Dickstein	Cons.: 2539-3875/ 9196-5864	lizeted@yahoo.com.br
22	Lúcia Maria Mello Sardinha (AME)	Cons.: 2711-6972/ 9944-2140	luciasard@gmail.com
23	Luiz Augusto B. Fabriani (AME)	Cons.: 2294-4178/ 9996-3167	luizfabriani@gmail.com
24	Luiz Carlos Sardenberg Machado	Cel: 7658-0398	lc.sardenberg@gmail.com
25	Margareth Daudt Spohr Krummenauer	Cel: 9764-8644	margaretdsk@tj.rj.gov.br
26	Maria Cecília Brêtas (AME)	Cons.: 2511-5801/ 9922-2370	ceciliabretas@terra.com.br
27	Maria de Fátima do Amaral Silva	Cons: 2610-1410/ 9607-3028/	mfamaral1@gmail.com
28	Maria Emília Lobato Lucindo (AME)	Cons.: 2274-9299/ 9984-9777	emilia.lobato@sercidedao.org.br
29	Maria Teresa C. Palazzo Nazar (AE / AME)	Cons.: 2512-9267/ 9601-2103	teresapalazzonazar@gmail.com
30	Maria Teresa Saraiva Melloni (AME)	Cons.: 2539-9730/ 9989-6799	tmeloni@bol.com.br
31	Michelle Lopes Carneiro	Cons.: 9640-1525	mlopsc@yahoo.com.br

32	Miriam Celli Dyskant (AME)	Cons.: 2287-1162/ 9912-6721	miriam.dyskant@gmail.com
33	Mirta Fernandes (AME)	Cons.: 2558 - 8056/ 9152 - 9722	mirtaf@terra.com.br
34	Monica Brusell Visco (AME)	Cons.: 3813-5034/ 9417-2221	mbvisco@ibest.com.br
35	Monique Martins de Oliveira	Cons.: 9901-8142 Cel: 9901-8142	moniquemartins2004@hotmail.com
36	Onezir Rosa Borges (AME)	Cons.: 2717-5967/ 9603-2157	onezирborges@oi.com.br
37	Priscilla Corrêa De Oliveira	Cel: 7885-5933	oliveirapricilla@gmail.com
38	Renata de Almeida Dias Lima	Cons.: 9918-7322 Cel: 9918-7322	renatatrabalho@yahoo.com.br
39	Sérgio Cwaigman Prestes (AME)	Cons.: 2266-5177/ 9119-0403	sergioprestes@uol.com.br
40	Shirley Maria D'ávila Baron (AME)	Cons.: 2287-8059/ 9621-6169	shirleydavidalabaron@gmail.com
41	Simone Cesa Delgado	Cons.: 2537-5208/ 9373-2252	simonedelgado_2@hotmail.com
42	Susana Lia Sapir de Sabbá	Cons.: 9982-6340 Cel: 9982-6340	susana.lia@terra.com.br
43	Taisa Castilho Espanha	Cons. : 2005-8832/ 9988-5128	castilhotaisa@hotmail.com